PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES UTILIZADAS PELO ENFERMEIRO NO PRÉ NATAL DE BAIXO RISCO

STEFANY DUBBERSTEIN BRIERE

Centro Universitário Salesiano – UNISALES, curso de Enfermagem

stefany.dubberstein1@gmail.com

Vitória, ES, Brasil

DALIANA LOPES MORAIS

Centro Universitário Salesiano – UNISALES, curso de Enfermagem

dlopes@ucv.edu.br

Vitória, ES, Brasil

RESUMO

Introdução: A gestação é um dos momentos mais marcantes na vida de uma mulher, contribuindo para que a enfermagem tenha um papel importante em ajudar a gravídica a passar por esse período, através de uma assistência planejada a ela por meio de práticas integrativas e complementares. **Objetivo:** Identificar o uso das práticas integrativas e complementares no pré-natal de baixo risco utilizadas pelo profissional enfermeiro. Para tanto se faz necessário verificar se essas práticas estão sendo utilizadas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, o levantamento de dados foi realizado através das bases da Web of Science e Scientific Electronic Library (ScieELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), BVS, MEDLINE das produções realizadas no Brasil e no mundo. Os critérios de inclusão: estudos completos, estudos nacionais e de língua estrangeira, que contemplam a temática e período pesquisado. Critérios de exclusão: estudos incompletos que não compreende o período delimitado e a temática pesquisada. **Resultados e discussão:** Após busca realizada, nove artigos foram selecionados e comprovou-se que a aplicação das práticas integrativas é benéfica às gestantes de baixo risco, porém entre os enfermeiros ainda se tem pouca discussão sobre o assunto e poucas pesquisas sobre o tema disponíveis no meio científico. **Considerações finais:** O estudo teve os objetivos alcançados, mas existe a necessidade de aumentar as pesquisas dos profissionais de enfermagem sobre Práticas Integrativas e Complementares.

Palavras-chave: Práticas integrativas e complementares. Enfermagem. Gestação.

ABSTRACT

Introduction: Pregnancy is one of the most memorable moments in a woman's life, contributing to nursing has an important role in helping the pregnant women to pass through this period, across a planned assistance for her through practices integrative and complementary. **Objective:** Identify the use of practices integrative and complementary in prenatal low risk used by professionals nurses. **Methods:** This is an integrative review, the data collection was carried out through of the bases Web of Science and Scientific Electronic Library (ScieELO), Latin American literature and Caribbean in Health Sciences (LILACS), BVS, MEDLINE of productions made in Brazil

and around the world. The inclusion criteria: complete studies, national and foreign studies, which include the subject and surveyed period. Exclusion criteria: Incomplete studies that do not include the delimited period and the researched thematic. **Results and discussion**: After a search a performed, nine articles were selected and it was proven that the application of integrative practices is beneficial for low risk pregnant women, but among nurses there is still little discussion on the subject and little research on the thematic available in the scientific community. **Final Considerations:** The study had its objectives achieved, but there is a need to increase nursing professionals' research on Integrative and Complementary Practices.

Keywords: Integrative and complementary practices. Nursing. Gestation.

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um momento único para a família e em especial para a mulher. Durante o momento gravídico, o corpo da mulher sofre mudanças fisiológicas, gerando sensações, descobertas, medos e expectativas. Todo esse processo exige conhecimento sobre todas as alterações existentes, para que assim, seja prestada a correta assistência em saúde para a gestante por parte dos profissionais que acompanharão (RODRIGUES; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2011).

A consulta do pré-natal concebe à mulher os cuidados, procedimentos e condutas que forem necessárias desde a descoberta da gravidez até o momento do parto. Essas consultas podem detectar patologias, as quais possam ser de antemão tratadas e/ou controladas. Isso faz com que se diminua as complicações durante a gravidez e no parto, favorecendo o desenvolvimento correto do bebê, reduzindo as mortalidades materno/fetal, bem como, proporcionado o preparo dos pais para essa nova fase da vida deles (RODRIGUES; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2011).

Entre todos os profissionais que atuam na gravidez, o profissional de Enfermagem ganha um destaque quando se refere ao pré-natal, por ser qualificado para prestar atendimento à mulher. Sendo assim, o enfermeiro carrega consigo o indispensável papel quanto à promoção e prevenção da saúde, além de prestar o serviço voltado para a humanização (RODRIGUES; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2011).

As Práticas integrativas e complementares (PIC's) têm uma visão global no que se refere ao ser humano, considerando-o corpo, mente e espírito. Elas são um grupo de terapias que fogem da medicina tradicional. As PIC's proporcionam uma promoção em saúde e previne agravos através de uma tecnologia segura e eficaz. (MATOS et al., 2018).

> Outro aspecto importante a se ressaltar sobre as PIC's é que, além de seus diversos benefícios, elas geram redução de gastos devido ao baixo custo na sua implementação, aliando eficiência terapêutica maior ou igual aos outros tratamentos, com viabilidade econômica que é importante para o sistema público de saúde (MATOS et al., 2018, p. 2).

Além disso, de acordo com a resolução Cofen nº 197/1997, publicada no Diário Oficial da União nº56, de 24/03/1997, p.117, seção 1, dispõe sobre o estabelecimento e reconhecimento de Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de enfermagem.

Portanto, salienta-se a importância deste trabalho, que contribuirá com estudantes e profissionais de enfermagem a identificar as práticas integrativas para o uso do pré-natal de baixo risco. Nesse contexto, as práticas integrativas e complementares serão

pontuadas como um tratamento alternativo para a mulher na gestação. A partir disso, com o presente estudo teve como objetivo primordial identificar as práticas integrativas e complementares utilizadas pelo profissional enfermeiro e para tanto se faz necessário verificar se essas práticas estão sendo utilizadas. Nesse contexto, questiona como as PIC's podem auxiliar a mulher na gestação?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PERÍODO GESTACIONAL

O período gestacional é um momento muito importante na vida de uma mulher e de sua família. Durante a gravidez ocorrem mudanças no organismo da mulher, fazendo ela sentir um misto de emoções, medos, sensações e descobertas. O profissional deve ter ciência dessas mudanças fisiológicas ocorridas no corpo da mulher, com a finalidade de oferecer uma assistência adequada à saúde dela e do bebê (RODRIGUES; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2011).

No primeiro trimestre de gestação, que ocorre de 0 a 13 semanas, o corpo da gestante estará se adaptando para essa nova fase, gerando sensações, a recusa ou a aceitação da gravidez, podem ocorrer episódios de enjoos e vômitos, a mulher irá perceber o aumento dos seios e entre outras mudanças que poderão ocorrer. Enquanto isso o feto desenvolve o funcionamento do cérebro fazendo com que ele mexa os membros, possui a formação dos órgãos internos, já é possível escutar o seu c oração bater e tem a formação do cordão umbilical ligado à placenta da mãe (BRASIL, 2018).

No segundo trimestre, de 14 a 26 semanas a mulher começa a sentir os primeiros movimentos do bebê, fazendo com que mude os sentimentos dela, trazendo a ela um bem estar e fortalecendo a ligação dela com o feto. Nesse período o seu corpo começará a manifestar traços de que ela está gestante, tendo modificação no quadril e nos seios e o desenvolvimento da barriga. Enquanto isso, o feto dentro da sua barriga começa com os movimentos das mãos e respiratórios, se alimenta através do cordão umbilical, pode apresentar episódios de soluço o que é normal, consegue piscar, seus cílios e sobrancelhas já estão formados e a sua pele se desenvolverá mais, ficando mais grossa. Entre 20 a 24 semanas, o feto estará com aproximadamente 26cm, podendo pesar em torno de 500g (BRASIL, 2018).

No terceiro e último trimestre, que vai de 27 a 40/41 semanas, nessa reta final da gestação, a mulher e o bebê já se preparam para uma grande mudança que é o parto. O bebê ganhará bastante peso nesse período, fazendo com que o espaço fique pequeno, o que pode causar uma sensação de peso e desconforto para mãe, ela poderá sentir menos sono, por conta dessa situação. A maioria dos bebês já se encaixam de cabeça para baixo e o seu corpo fica revestido por uma gordura chamada vérnix, que traz proteção para o corpo dele e ajudará a deslizar no momento do parto. Nas mamas da mulher, poderá sair o colostro, que é um líquido amarelo e é o primeiro leite que o bebê irá se alimentar nos primeiros dias. Todas essas mudanças que ocorrem, é a preparação de ambos os corpos para o momento do parto (BRASIL, 2018).

2.2 O PRÉ-NATAL

O pré-natal consiste em procedimentos, cuidados e condutas em favor da gravídica e do bebê. Ela tem como objetivo identificar as patologias e tratar, garantir uma saúde materna boa, diminuir os índices de complicações na gravidez e no parto, proporcionar um bom desenvolvimento para o feto, diminuir a morbimortalidade fetal e materna e preparar os pais para o papel da maternidade, além de trabalhar como uma forma preventiva, atuando desde a descoberta da gravidez até o momento do parto (RODRIGUES; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2011).

Além disso, o pré-natal pode ser influenciado por um conjunto social e familiar da mulher e pela assistência do profissional de saúde. A relação e as referências dessas mulheres devem ser levadas em conta, por refletir na aceitação ao pré-natal. Outro fator importante é ter uma visão sobre as necessidades da gestante, agir com ética e respeito, a fim de garantir uma qualidade no atendimento. Além de que o profissional tem que buscar estratégias para facilitar o acesso das usuárias no serviço de saúde, fazendo com que diminua o tempo de espera entre o atendimento (BARRETO et al., 2015).

No período do pré natal, a assistência é um fator muito importante para mulher. Portanto, o profissional de saúde precisa se capacitar profissionalmente, utilizar de recursos disponíveis e adequado, e ter a organização dos serviços para garantir um atendimento integral e promover a promoção em saúde e a prevenção de patologias na mulher (RODRIGUES; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2011).

Dentre as categorias profissionais atuantes na atenção ao pré-natal, o enfermeiro ocupa uma posição de destaque na equipe, pois é um profissional qualificado para o atendimento à mulher, possuindo um papel muito importante na área educativa, de prevenção e promoção da saúde, além de ser agente da humanização (RODRIGUES; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2011).

Porém, vale ressaltar a importância do enfermeiro trabalhar em conjunto com a equipe multiprofissional. As atividades exercidas por ele a favor do cuidado da gestante, devem estar englobadas com a equipe multiprofissional, tendo uma sintonia entre eles para que juntos eles possam promover promoção e prevenção em saúde, minimizando os riscos de morbimortalidade fetal e materna (ALVES et al, 2015).

Para o desenvolvimento do pré-natal, em 2000 o Ministério da saúde (MS), publicou o manual para capacitação aos profissionais e normativas de práticas assistenciais ao pré-natal. Além disso, um ponto marcante para o crescimento da atenção pré-natal, foi a adesão a Estratégia Saúde da Família (ESF) (RODRIGUES; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2011).

2.3 ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

A Estratégia Saúde da Família (ESF), busca reorganizar a atenção primária, seguindo os princípios do Sistema Único de Saúde, que é vista por gestores municipais e estaduais e pelo Ministério da Saúde. A ESF veio para promover uma ampliação e o acesso da população aos serviços de saúde, promovendo uma resolutividade na saúde dos cidadãos, além de gerar uma relação de custo e efetividade (BRASIL, 2012).

A ESF foi desenvolvida com propósito de reorganizar o modelo de assistência da atenção básica, tendo como apoio o nível de organização de saúde. A Partir disso, essa estratégia visa que as consultas ao pré-natal, ocorram nas unidades de saúde, tendo como objetivo trazer a comunidade aos pontos de saúde e criar maior vínculo

da unidade com os usuários. Desde então tem se notado uma maior procura das mulheres para essas consultas de pré-natal (RODRIGUES; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2011).

> Um ponto importante é o estabelecimento de uma equipe multiprofissional (equipe de Saúde da Família – ESF) composta por, no mínimo: (I) médico generalista, ou especialista em Saúde da Família, ou médico de Família e Comunidade; (II) enfermeiro generalista ou especialista em Saúde da Família; (III) auxiliar ou técnico de enfermagem; e (IV) agentes comunitários de saúde. Podem ser acrescentados a essa composição os profissionais de Saúde Bucal: cirurgião-dentista generalista ou especialista em Saúde da Família, auxiliar e/ou técnico em Saúde Bucal (BRASIL, 2012, p.55).

Na ESF, o enfermeiro desenvolve importantes funções, como: propor ações de saúde coletiva e individual, para promoção, prevenção, reabilitação e cura, e intersetoriais, além de supervisionar a assistência prestada à comunidade e o serviço de saúde e promover educação em saúde e permanente, assim como conduzir a equipe. Para essas funções, é necessário que o enfermeiro tenha competências em sua prática, para que se ajustem a seu cargo e processo de trabalho na UBS. (LOPES et al., 2020)

2.4 PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Desde 1980, o Sistema Único de Saúde (SUS) contempla a Medicina Alternativa e Complementar. Em 1986, a VIII Conferência Nacional de Saúde, apoia essas Práticas Integrativas e Complementares (PIC's) para o âmbito assistencial. E só então em 2006, essas PIC's são ampliadas através da Portaria nº 971 a qual estabeleceu-se a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Além disso, essa portaria propiciou que além de médicos outros profissionais pudessem exercer essas práticas por meio do credenciamento e ter sua remuneração pelo SUS (AZEVEDO et al., 2019).

"Nesse contexto, a enfermagem, por ser uma ciência de natureza humanística, pode encontrar nessas práticas novas formas para melhor atender à sua clientela, com ênfase na promoção da saúde e na prevenção de agravos" (AZEVEDO et al., 2019, p.2).

As PIC's possuem o foco na saúde e no equilíbrio do indivíduo no seu ambiente social e natural, valorizando a singularidade da prevenção, cuidado e da promoção de saúde. É as práticas de cuidados, saberes e produtos terapêuticos, não pertencentes a medicina tradicional (AZEVEDO et al., 2019).

Essas práticas contribuem para desenvolver cuidados em saúde, no sus o objetivo através da PNPIC é aumentar o uso desses recursos terapêuticos, assegurando eficiência, eficácia, qualidade e segurança no atendimento, através de intervenções naturais que promovem uma promoção e recuperação em saúde enfatiza uma escuta acolhedora e aumenta o vínculo terapêutico. Além disso, deve enfatizar também, o autocuidado humano e a atenção humanizada, continuada e integral à saúde (BRASIL, 2018).

O SUS oferece as PIC's em todos os campos de atenção à saúde, porém a PNPIC incentiva que essas práticas sejam utilizadas mais na atenção básica. Mas, a alguns fatores que dificultam essa implementação das práticas no serviço de saúde, como: a aceitação e o acesso dos usuários para essas novas práticas no SUS, a falta de formação e conhecimento de profissionais em relação a PIC's e a PNPIC e a dificuldade em obter documentos de informações sobre essas PIC's (BRASIL, 2018).

“Estima-se que até 87% das gestantes busquem a Medicina Complementar e Alternativa (MCA) para tratarem de suas queixas, por serem formas de tratamento que não usam medicamentos tradicionais” (SILVA et al, 2020, p.3).

De acordo com o Ministério da Saúde, o SUS oferece de maneira integral 29 (vinte e nove) Práticas Integrativas e Complementares. Como:

AROMATERAPIA: É uma prática que cada vez mais vem sendo adotada por profissionais de saúde, podendo ser utilizadas em conjunto com outros métodos, como a acupuntura e a cromoterapia. Ela é extraída dos vegetais, tendo propriedades dos óleos essenciais, promovendo bem estar e promoção de saúde mental e física (BRASIL, 2021).

ACUPUNTURA: É um método terapêutico da Medicina Tradicional Chinesa, que visa trazer um equilíbrio na integralidade do indivíduo. Essa prática consiste em estimular pontos pelo corpo, por meio de agulhas finas e metálicas, proporcionando uma promoção e recuperação em saúde para o indivíduo e prevenção de agravos e doenças. É uma das PIC’s mais antigas e podem ser utilizadas sozinhas ou com outras práticas como a cromoterapia e a aromaterapia (BRASIL, 2021).

AURICULOTERAPIA: É uma prática terapêutica que consiste em estimular pontos da orelha, podendo utilizar sementes de mostarda, agulhas ou esferas de aço, prata, ouro ou plásticos, ela promove no indivíduo uma regulação psíquico-orgânica (BRASIL, 2021).

MUSICOTERAPIA: A musicoterapia é uma prática terapêutica, que pode ser utilizada com outros métodos ou sozinha. A fim de atender as necessidades emocionais, físicas, espirituais, sociais, cognitivas e mentais do indivíduo ou do grupo. Através da utilização de melodias, ritmos ou sons (BRASIL, 2021).

CROMOTERAPIA: É uma prática terapêutica que consiste em utilizar cores do espectro solar (laranja, vermelho, amarelo, anil, verde, azul e violeta) no ambiente, ela pode ser utilizada de forma individual ou intercalada com outras técnicas, como aromaterapia. Esse método tem como finalidade manter o equilíbrio energético e físico do corpo. Essas cores possuem uma classificação:

- Cores quentes: São cores mais luminosas, que possuem uma grande vibração, promovendo sensações estimulantes e físicas no indivíduo, as cores são: laranja, amarelo e vermelho (BRASIL, 2021).
- Cores frias: São cores mais escuras, que proporcionam ao ser uma sensação mais calmante e sutil, as cores são: violeta, anil, azul e verde (BRASIL, 2021).

A cor violeta proporciona uma maior vibração no espectro de luz, atingindo uma maior frequência e sensação no indivíduo (BRASIL, 2021).

TERAPIA DE FLORAIS: A terapia de florais de Bach foi criada pelo inglês Dr Edward Bach. Ela consiste em utilizar as essências florais, extraídas de flores, para promover uma promoção na saúde mental e emocional e causar um bem estar (BRASIL, 2021).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, sendo construída por: designação do tema, problema de pesquisa, critérios de inclusão e exclusão, métodos, resultados e discussões. Nesse contexto, questiona como as PIC's podem auxiliar a mulher na gestação?

Realizou-se um levantamento nas bases de dados da Web of Science e Scientific Electronic Library (ScieELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), MEDLINE das produções realizadas no Brasil e no mundo. Os descritores em ciências da saúde foram: Práticas integrativas e complementares. Enfermagem. Gestação.

Os critérios de inclusão dos artigos são os seguintes: (1) que abordem o tema "práticas integrativas e complementares na gestação e no parto"; (2) estudos realizados no Brasil e no mundo; (3) formato de artigo científico; (4) artigos nos idiomas português e inglês; e (5) por último, os artigos que se enquadrarem nos critérios anteriores, mas que abordem, especificamente, "como as práticas integrativas e complementares auxiliam a mulher na gestação e no parto".

Por outro lado, para a exclusão dos artigos, foram utilizados os seguintes critérios: (1) aborda outro tema que não o de interesse deste trabalho; (2) estudos publicados anteriormente a 2011; (3) estudos no formato de teses, dissertações, vídeos ou livros; e (4) estudos repetidos.

Para o resultado da amostra cruzou-se os descritores às bases de dados eletrônicas apresentadas utilizando-se o operador booleano "AND". A relação dos artigos selecionados está descrita através de um quadro contendo: Nome do artigo, autor(es), revista, objetivos, principais resultados e considerações finais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 89 artigos e, destes, 9 atendiam aos critérios de inclusão, resultando em uma amostra final de 9 (nove) artigos. Dos estudos selecionados 04 (correspondente a 44,4%) foram desenvolvidos no Brasil, 02 (correspondente a 22,2%) foram escritos no Reino Unido, 02 (correspondente a 22,2%) nos Estados Unidos e 01 (correspondente a 11,1%) desenvolvido na Austrália. Os estudos foram escritos em 02 (dois) idiomas: 04 (correspondente a 44,4%) em português e 05 (correspondente a 55,5%) em inglês, publicados em periódicos nacionais e internacionais.

Quanto ao ano de realização das pesquisas na presente revisão têm-se 03 (correspondente a 33,3%) artigos escritos em 2010, 01 (correspondente a 11,1%) escrito em 2021, 01 (correspondente a 11,1%) em 2019, 01 (correspondente a 11,1%) em 2017, 01 (correspondente a 11,1%) em 2014, 01 (correspondente a 11,1%) em 2012 e 01 (correspondente a 11,1%) em 2011. Sendo o mais recente publicado ainda este ano, 2021, e os mais antigos há 11 anos, em 2010.

Relativo à metodologia dos estudos, verifica-se 03 (correspondente a 33,3%) estudos de entrevista qualitativa, 01 (correspondente a 11,1%) estudo de intervenção mista antes e depois, 01 (correspondente a 11,1%) estudo clínico randomizado simples-cego, 01 (correspondente a 11,1%) estudo de teoria fundamentada, 01 (correspondente a 11,1%) estudo exploratório descritivo, 01 (correspondente a 11,1%) estudo de corte transversal e 01 (correspondente a 11,1%) estudo quase experimental antes e depois. No que diz respeito aos assuntos tratados em cada artigo, o quadro a seguir sintetiza algumas informações como os objetivos, principais resultados e considerações finais.

Quadro 1 - Identificação das práticas integrativas utilizadas pelo enfermeiro e sua implementação no atendimento à gestante de baixo risco.

(Continua)

Nome do artigo	**Autores (ano)**	**Revista**	**Objetivos**	**Principais resultados**	**Considerações finais**
Efeito da musicoterapia sobre os parâmetros vitais, ansiedade e sensações vivenciadas no período gestacional	Ana Carolina Almeida Pereira; Viviane Cordeiro de Queiroz; Smalyanna Sgren da Costa Andrade; et al (2021).	Revista Baiana de enfermagem	Avaliar o efeito da musicoterapia sobre os parâmetros vitais, ansiedade e as sensações vivenciadas no período gestacional	A musicoterapia promoveu impactos positivos reduzindo a ansiedade, repercutindo na mobilidade da criança e melhorando os parâmetros vitais	Após os notar-se os benefícios da prática da musicoterapia e seus baixos riscos deve-se pensar em maneiras de efetivar essa terapia na assistência pré-natal

Quadro 1 - Identificação das práticas integrativas utilizadas pelo enfermeiro e sua implementação no atendimento à gestante de baixo risco.

(Continua)

Nome do artigo	Autores (ano)	Revista	Objetivos	Principais resultados	Considerações finais
Efeitos da auriculoterapia na ansiedade de gestantes no pré-natal de baixo risco	Hércules Luz da Silva; Márcia Valéria de Souza Almeida; Júlia da Silva Papi Diniz;et al (2019)	Acta paulista de enfermagem	Avaliar os efeitos da auriculoterapia nos níveis de ansiedade em gestantes atendidas em pré-natal de baixo risco	Foi verificado diminuições nos níveis de ansiedade das gestantes após a segunda consulta de auriculoterapia em comparação com o grupo de controle	Considerando a boa aceitação das gestantes à prática, seu baixo custo e benefícios, é necessário um esforço dos profissionais do SUS para que essa prática integrativa se torne acessível a população
Navigating a safe path together: A theory of midwives' responses to the use of complementary and alternative medicine	Helen G.Hall; Debra L. Griffiths; Lisa G. McKenna (2012)	Midwifery	Apresentar um estudo qualitativo que visa explicar os processos envolvidos na assistência de enfermeiras obstetras que consideram o uso de medicamentos complementares e alternativos por mulheres gravidas	Muitas enfermeiras têm dificuldade em aderir as práticas integrativas, as enfermeiras que as utilizam trabalham em parceria com as gestantes visando individualizar a experiencia do parto, sempre priorizando a segurança da paciente	É interessante que as enfermeiras estejam preparadas para lidarem com abordagens não convencionais a medicina tradicional e respeitem a escolha de mães que optem por práticas integrativas seguras em sua gestação e parto
Negotiating competency, professionalism and risk: The integration of complementary and alternative medicine by nurses and midwives in NHS hospitals	Sarah Cant; Peter Watts; Annmarie Ruston (2010)	Social Science and Medicine	Examinar o uso de medicinas alternativas e complementares por enfermeiras e enfermeiras obstetras em um hospital do Reino Unido	As práticas integrativas expandem o repertório terapêutico, porém apesar da demanda de pacientes, no meio biomédico há resistência por parte dos profissionais	As terapias alternativas permitem os profissionais da enfermagem contornarem os papeis estabelecidos pela autoridade biomédica limitante da autonomia de se exercer outras

Nome do artigo	Autores (ano)	Revista	Objetivos	Principais resultados	Considerações finais
				em assentir com a prática	práticas de saúde

Quadro 1 - Identificação das práticas integrativas utilizadas pelo enfermeiro e sua implementação no atendimento à gestante de baixo risco.

(Continua)

Nome do artigo	Autores (ano)	Revista	Objetivos	Principais resultados	Considerações finais
Post-Katrina Perinatal Mood and the Use of Alternative Therapies	Jane Savage; Gloria Giarratano; Rosa Bustamante-Forest; Christine Pollock; Alfred Robichaux; Simone Pitre (2010)	Journal of Holistic Nursing	Descrever o uso de terapias pré-natais alternativas complementares em gestantes vivendo em New Orleans após o furacão Katrina	95% das mulheres que disseram utilizaram terapias alternativas durante a gravidez melhoraram seu bem-estar durante a gestação.	A gestação é um período difícil, durante tragédias, esse período pode se tornar ainda mais complicado. O uso de terapias alternativas é efetivo na melhora da qualidade de vida das gestante, as enfermeiras dever obter mais conhecimentos sobre essa intervenção acessível
Protocolo na assistência pré-natal: ações, facilidades e dificuldades dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família	Edilene Matos Rodrigues; Rafaella Gontijo do Nascimento; Alisson Araújo; (2011)	Escola de enfermagem da USP	Conhecer a percepção dos enfermeiros acerca do uso do protocolo de suas atribuições na assistência pré-natal	Muitos enfermeiros mostraram lacunas da compreensão de seu papel na assistência pré-natal e uma resistência em incorporar as informações presentes nos manuais de saúde em seu cotidiano	Faz-se necessário um maior investimento na educação continuada de enfermeiros atuantes no pré-natal da atenção básica
The Use of Herbs by California Midwives	Cathi Dennehy; Candy Tsourounis; Lindsey Bui; and Tekoa L. King (2010)	Journal of Obstetric, Gynecologic, & Neonatal Nursing	Caracterizar o uso de ervas medicinais (tipos, indicações, prevalência) por enfermeiras obstetras certificadas e licenciadas atuantes na California	A maioria das enfermeiras tiveram algum tipo de educação formal para utilizarem as ervas medicinais em sua assistência, o uso mais comum é para o controle de	O uso de terapias alternativas por parte dos enfermeiros depende da educação e do conhecimento cientifico que ele possui a respeito de seus usos e benefícios.

				náuseas e vômitos durante a gestação	

Quadro 1 - Identificação das práticas integrativas utilizadas pelo enfermeiro e sua implementação no atendimento à gestante de baixo risco.

(Continua)

Nome do artigo	**Autores (ano)**	**Revista**	**Objetivos**	**Principais resultados**	**Considerações finais**
The Use of Herbs by California Midwives	Cathi Dennehy; Candy Tsourounis; Lindsey Bui; and Tekoa L. King (2010)	Journal of Obstetric, Gynecologic, & Neonatal Nursing	Caracterizar o uso de ervas medicinais (tipos, indicações, prevalência) por enfermeiras obstetras certificadas e licenciadas atuantes na California	A maioria das enfermeiras tiveram algum tipo de educação formal para utilizarem as ervas medicinais em sua assistência, o uso mais comum é para o controle de náuseas e vômitos durante a gestação	O uso de terapias alternativas por parte dos enfermeiros depende da educação e do conhecimento cientifico que ele possui a respeito de seus usos e benefícios.
Tratamento com acupuntura: avaliação multidimensional da dor lombar em gestantes	Eveliny Silva Martins; Tainan Maria Cruz Lopes Tavares; Paula Renata Amorim Lessa; Priscila de Souza Aquino; Régia Christina Moura Barbosa Castro; Ana Karina Bezerra Pinheiro (2017)	Escola de enfermagem da USP	Avaliar os efeitos da acupuntura no tratamento da dor lombar em gestantes no segundo e terceiro trimestre de gravidez	56 mulheres apresentam resultados positivos no controle da dor lombas com o uso de acupuntura	A prática de acunpuntura se mostrou benéfica para a diminuição da dor em gestantes, é necessário que os profissionais de saúde busquem não só o tratamento medicamentoso em sua assistência pré-natal, mas também busquem formas de práticas integrativas que auxiliem o cuidado integral do paciente.

Quadro 1 - Identificação das práticas integrativas utilizadas pelo enfermeiro e sua implementação no atendimento à gestante de baixo risco.

(Continua)

Nome do artigo	Autores (ano)	Revista	Objetivos	Principais resultados	Considerações finais
Women's attitude towards the use of complementary and alternative medicines (CAM) in pregnancy	Sian Warriner; Karen Bryan; Anna Maria Brown (2014)	Midwifery	Por meio de entrevistas, explorar a natureza de medicamentos de venda livre e complementares utilizados por mulheres grávidas	A escolha de se utilizar terapias alternativas durante a gestação foi feita pelas mulheres após analisarem os benefícios de suas práticas contrapondo-os com as dificuldades de acesso aos tratamentos biomédicos tradicionais, geralmente os profissionais de saúde não são informados sobre a prática pelas mulheres	As práticas integrativas fazem parte da uma abordagem holística à saúde da mulher, e permite a ela ter mais autonomia e escolhas sobre o seu autocuidado, cabe aos profissionais de saúde serem mais compreensivos a adesão das gestantes a essa forma de tratamento

Fonte: Elaboração própria, 2021

Os artigos apresentados no quadro para a presente revisão integrativa foram selecionados por atenderem o tema proposto: Práticas integrativas e complementares utilizadas pelo enfermeiro no pré-natal de baixo risco. Para este fim, o foco dos estudos se encontra nas práticas utilizadas pelas mulheres durante esse período e na perspectiva do enfermeiro quanto ao uso das terapias alternativas. Dentre os dados apresentados ficou evidenciado que o uso de terapias complementares é benéfico, porém, encontra certa resistência de adesão no meio biomédico tradicional.

A partir disso, foram encontradas duas categorias relevantes para o estudo. A primeira que se trata da adesão das práticas integrativas e complementares para o profissional enfermeiro e a segunda que é a aceitação dessas PIC's para gestantes e quais são mais utilizadas.

4.1 ADESÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PELO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

Nota-se que a maioria dos artigos utilizados na pesquisa são estrangeiros (55,5%) e também escritos a mais de 10 anos atrás, 2010 (33,3%), isso mostra a grande dificuldade de se encontrar pesquisas recentes feitas por profissionais de enfermagem brasileiros, o que confirma o discurso de Cant, Watts e Ruston (2010) escrito a anos atrás falando sobre a resistência à adesão às medicinas alternativas e também sobre a falta de interesse e incentivo a pesquisas sobre o tema, que ainda se faz presente

no cenário científico atual.

Cant, Watts e Ruston (2010) afirmam que não basta o entusiasmo da enfermagem sobre as práticas integrativas, enfermeiros inovadores devem dar um passo à frente na obtenção de novos conhecimentos que tornem a medicina alternativa um tratamento com base na ciência, para que dessa forma as práticas tenham a formalização e regulamentação adequada e também para que haja maior discussão do assunto entre os profissionais.

No Brasil, desde 2006 existe a política nacional de práticas integrativas e complementares (PNPIC) disponibilizada pelo governo para que haja regulamentação e incentivo ao uso das PIC's, porém na prática há muita dificuldade em se utilizar os tratamentos alternativos na atenção primária (Ministério da SAÚDE, 2018). Rodrigues, Nascimentyo e Araujo, 2011, afirmam que os profissionais de saúde têm dificuldade em usar os protocolos de saúde do governo em seu cotidiano, o que mostra que as pesquisas devem ser feitas para conciliar a teoria com as práticas de assistência a gestante.

4.2 PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO

No cenário da gravidez, o crescimento do uso de práticas integrativas e complementares cresce devido a demanda das gestantes que tentam achar tratamentos menos artificiais para problemas comuns presentes durante o período gestacional (CANT; WATTS; RUSTON, 2010)

A gravidez é um período de muitas mudanças na vida da mulher, algumas dessas alterações acabam gerando estresse e mal-estar, como o surgimento de sintomas como náuseas e dores, muito comuns durante os primeiros meses da gestação, as práticas integrativas surgem como alternativas que expandem as opções terapêuticas das mulheres, dando-as maior autonomia na promoção de sua saúde, bem-estar e auto-cuidado (WARRIER; BRYAN; BROWN, 2014.).

Além dos fatores relacionados às mudanças fisiológicas ocasionadas pelo processo de gravidez, também é importante a atenção à saúde mental da gestante. Durante essa fase, muitas mulheres relatam sofrer com ansiedade e medo a respeito das perspectivas para o futuro (PEREIRA et al, 2021; SILVA et al, 2019; SAVAGE et al, 2010).

Para Savage et al (2010) a persistência de sentimentos negativos pode ocasionar hábitos nocivos à gestante, como o ganho excessivo de peso, o retorno a vícios tal como a utilização de substâncias que causam dependência química e o aumento do risco de depressão. Todo esse estresse pode afetar o desenvolvimento saudável do feto, sendo importante o uso de tratamentos que visam além de garantir o bem-estar físico também promover a saúde mental da mulher com foco na escuta qualificada de seus sentimentos e emoções.

Sobre as práticas integrativas, Cant, Watts e Rouston (2010) afirmam que as mais utilizadas são a aromaterapia, reflexologia, massagens e acupuntura. E também outras com menos frequência: yoga, hipnose, moxibustão, florais de bach e dietas.

No Brasil as práticas integrativas têm apresentado avanço, cada vez mais profissionais oferecem esse serviço a suas pacientes (SILVA et al, 2019), para a presente revisão integrativa foram selecionados 03 artigos que comprovam os

benefícios de algumas práticas específicas: Auriculoterapia, Musicoterapia e acupuntura.

Em um estudo clínico randomizado sobre a auriculoterapia realizado em um grupo de gestantes de baixo risco, a prática se mostrou benéfica ao tratamento de ansiedade. As gestantes foram divididas em dois grupos, experimental e controle, sendo o nível de ansiedade sendo conferido através do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), após algumas sessões, o grupo de gestantes onde a prática foi aplicada apresentou menor nível de ansiedade do que o grupo onde a prática não foi realizada (SILVA et al, 2019).

Nota-se que no estudo sobre o uso da musicoterapia conduzido por Pereira et al, 2021, onde foram avaliados os parâmetros vitais das gestantes antes e depois das consultas, verificou-se uma melhoria dos sinais vitais após as pacientes ouvirem as músicas clássicas selecionadas para o tratamento. Com a diminuição da pressão arterial, também se reduz muitos riscos clínicos associados à hipertensão durante a gravidez.

A respeito da acupuntura, Martins et al, 2018 constatou que após as gestantes serem tratadas com essa terapia, houve melhora da dor lombar, gerando bem-estar e satisfação nas grávidas após as sessões.

Todos esses estudos mostram que as práticas integrativas são efetivas em resolverem alguns dos problemas mais frequentes na gestação de baixo risco, como a dor local, a ansiedade e as náuseas, promovendo de forma acessível a diminuição e o alívio dos sintomas.

Quanto ao artigo de Dennehy et al, 2010, é possível observar que muitos enfermeiros recorrem à prescrição de fitoterápicos e ervas naturais para o controle de alguns sintomas, com maior frequência para o alívio de náuseas. Para que o enfermeiro tenha segurança e indique o uso de alguma medicina alternativa, ele precisa estar baseado em pesquisas que comprovem a sua segurança e eficácia.

Em períodos conturbados, as gestantes são muito afetadas emocionalmente, em um estudo conduzido após o furacão Katrina nos Estados Unidos, as práticas integrativas ajudaram as gestantes se tornando uma opção acessível de tratamento que promovia a saúde mental e a diminuição de sintomas como a ansiedade (SAVAGE et al, 2010). Pode-se traçar um paralelo com a situação atual de pandemia causado pelo Covid-19, onde muitas gestantes se veem ansiosas com as perspectivas para o futuro, a medicina alternativa pode se tornar uma das opções terapêuticas que os enfermeiros possuem para a promoção da saúde mental (BRASIL, 2021).

Nesse sentido apesar do uso de terapias integrativas serem utilizadas há milênios por parteiras e obstetras, ainda se tem pouca discussão sobre seu uso no meio científico, o que faz com que muitos profissionais se sintam mais confortáveis em indicar o uso de alguns tratamentos com base em seu histórico pessoal do que em pesquisas científicas sobre o tema (DENNEHY et al, 2010).

Para Hall, Griffiths e Mckenna (2012) quanto mais opções a grávida tem de recursos terapêuticos, melhor se torna o tratamento a ela oferecido, pois tudo que reduz a necessidade de novas intervenções médicas promove uma gravidez mais segura e sem intercorrências. As práticas integrativas permitem que a gestante tenha mais opções dando a ela mais autonomia e individualidade durante essa fase, cabe ao enfermeiro mostrar para a gestante os riscos e os benefícios das práticas integrativas e respeitar a terapêutica escolhida pela mulher.

Portanto, tem se que as práticas integrativas facilitam o acesso a tratamento de problemas comuns presentes na gravidez de baixo risco, aumentando as opções terapêuticas que vão além do modelo de assistência hospitalocêntrico e exclusivamente medicamentoso, oferecendo mais escolhas e dando mais autonomia para as mulheres e também aos profissionais de saúde que aderem às terapias alternativas por terem a oportunidade de ofertar uma assistência holística, individualizada, humanizada e integral a sua paciente (HALL; GRIFFITHS; MCKENNA, 2012).

É importante salientar que o foco deve estar na gestante durante esse período, seja qual for a sua escolha, desde que segura, o profissional de saúde deve respeitar a opção de sua paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado teve os seus objetivos alcançados, porém há poucos estudos relacionados as práticas integrativas e complementares utilizadas pelo profissional enfermeiro no pré natal de baixo risco, a maioria dos artigos encontrados são estrangeiros. Portanto, verificou-se há necessidade de ampliação de pesquisa entre a enfermagem brasileira. Para que as práticas sejam formalizadas e regulamentadas, gerando também uma maior discussão entre os profissionais.

O período gestacional é um momento de grandes mudanças na vida da mulher, causando problemas mais frequentes, como: dor lombar, náuseas, ansiedade. Portanto as PIC's podem atuar de forma positiva, propondo uma diminuição desses sintomas. Além disso, as gestantes utilizam e preferem essas práticas por serem métodos mais natural, seguros e eficazes. As técnicas mais utilizadas é a aromaterapia, reflexologia, massagens e acupuntura.

Em fases como os de pandemia, onde as gestantes se veem ansiosas, nesse período de instabilidade das perspectivas para o futuro. As práticas integrativas e complementares utilizadas pelo enfermeiro, podem auxiliar na promoção de saúde mental dessas mulheres.

Quando as gestantes utilizam as PIC's, ela tem mais opções de recursos terapêuticos, ofertando a ela uma melhora no seu período gestacional, por reduzir a necessidade de intervenções desnecessárias, promovendo a ela mais segurança. Porém, vale ressaltar que essas práticas terapêuticas abrem um leque de opções, proporcionando a ela mais autonomia durante sua gestação. Cabe ao enfermeiro, apresentar essas PIC's para gestante, mostrando os pontos positivos e negativos, dando a ela o direito da escolha, e respeitando a sua decisão.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO et al. Práticas integrativas e complementares no âmbito da enfermagem: aspectos legais e panorama acadêmico assistencial. **Escola Anna Nery,** Rio de Janeiro, v. 23, n.2, p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zCtFNpfgPQpQvKHn9jVJpxD/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 01 nov. 2021.

BARRETO et al. “O Sistema Único de Saúde que dá certo”: ações de humanização no pré-natal. **Rev. Gaúcha Enferm,** Porto Alegre, v. 36, p. 168-176, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/xcLM6kXVv7kVVwqhRN6ZqLC/?format=pdf&lang=pt> Aceso em: 04 set. 2021.

BRASIL. Resolução COFEN nº 197 de 1997. Brasília. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-1971997_4253.html> Acesso em: 22 set. 2021.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Caderneta da gestante 4ª ed., Brasília, 2018. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/agosto/31/Caderneta-da-Gestante-2018.pdf> Acesso em: 20 set. 2021.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de implementação de serviços de práticas integrativas e complementares no sus. Brasília. 2018. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_implantacao_servicos_pics.pdf> Acesso em: 27 set. 2021.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de recomendações para a assistência à gestante e puérpera frente à pandemia de covid-19. Brasília. 2021. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/manual-de-recomendacoes-para-a-assistencia-a-gestante-e-puerpera-frente-a-pandemia-de-covid-19/> Acesso em: 20 out. 2021.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Práticas integrativas e complementares: quais são e para que servem. Brasília. 2021. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares> Acesso em: 20 dez. 2021.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política nacional de atenção básica. Brasília. 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf> Acesso em: 25 set. 2021.

CANT, Sarha; WATTS, Peter; RUSTON, Annmarie. Negotiating competency, professionalims and risk: the integration of complementary and alternative medicine by nurses and midwives in NHS hospitals, **social Science and medicine,** v. 72, p. 529-536. Disponível em: < https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21208701/> Acesso em 23 set. 2021.

DENNEHY et al. The use of herbs by california midwives. **JOGNN,** v. 39, n. 6, p. 684-694, 2010. Disponível em: < https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21044150/> Acesso em: 22 set. 2021.

HALL, Helen; GRIFFITHS, Debra; McKenn, Lisa. Navigating a safe path together: A theory of midwives' responses to the use of complementary and alternative medicine. **Midwifey,** 2012. Disponível em: < https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0266613812001192?via%3Dihub> Acesso em: 06 set. 2021.

LOPES et al. Cuidado pré-natal e cultura: uma interface na atuação da enfermagem. **Esc. Anna Nery,** v. 24, n. 2, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zB5Npy99wyPDGX4jXzdNDYp/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 17 set. 2021.

MARTINS et al. Tratamento com acupuntura: avaliação multidimensional da dor lombar em gestantes. **Rev. Esc. Enferm. USP,** São Paulo, v. 52, p.1-9, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/mWTDbLVKj8BVXshpbYzmJDM/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 17 set. 2021.

MATOS et al. Práticas integrativas complementares na atenção primária à saúde. **Rev. Cogitare de Enferm.,** Curitiba, v. 23, n. 2, p. 1-8, 2018. Disponível em: < https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/54781/pdf> Acesso em: 01 set. 2021.

PEREIRA et al. Efeito da musicoterapia sobre os parâmetros vitais, ansiedade e sensações vivenciadas no período gestacional. **Rev. Baiana Enferm,** Salvador, v. 35, p. 1-11, 2021. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v35/1984-0446-rbaen-35-e38825.pdf> Acesso em: 05 nov. 2021.

RODRIGUES, Edilene Matos; NASCIMENTO, Rafaella Gontijo; ARAÚJO, Alisson. Protocolo na assistência pré-natal: ações, facilidades e dificuldades dos enfermeiros da estratégias de saúde da família. **Rev. Esc. Enferm. USP,** São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1.041-1047, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/tngyrVjnqtyLTTzgbyp5bDc/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 out. 2021.

SAVAGE et al. Post-Katrina perinatal mood and the use of alternative therapies. **Jounal of holistic nursing,** v. 28, n. 2, 2010.

SILVA et al. Efeitos da auriculoterapia na ansiedade de gestantes no pré-natal de baixo risco. **Acta Paul. Enferm,** São Paulo, v. 33, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/sxLkrWC7BXTJfyDjW8rxvTp/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 14 set. 2021.

WARRINER et al. Women's atitude towards the use of complementary and alternative medicines (CAM) in pregnancy. **Midwifery,** v. 30, p. 138-143, 2014. Disponível em: < https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0266613813000958?via%3Dihub> Aceso em: 17 set. 2021.